

MUSEU ANTARES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: EXPOSIÇÕES E RELAÇÃO COM AS ESCOLAS

ANTARES MUSEUM OF SCIENCE AND TECHNOLOGY: EXHIBITIONS AND RELATIONSHIP WITH SCHOOLS

Everton Menezes da Silva – Universidade Estadual de Feira de Santana -
everton.mnzs@gmail.com

Marco Antonio Leandro Barzano – Universidade Estadual de Feira de Santana –
marco.barzano@gmail.com

Resumo: Este texto aborda o resultado de pesquisas que temos desenvolvido no Museu Antares de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Abordamos sobre suas exposições e a relação que há com as escolas. A metodologia é qualitativa e as ferramentas que utilizamos foram: entrevista, análise documental e observação. Constatamos que as escolas visitam o museu com a finalidade principal de que neste espaço os professores levam os alunos, predominantemente, para que se possa aprender conteúdos de forma complementar ao que foi ensinado na escola. necessidade de compreensão acerca da contribuição que a educação museal tem exercido junto à escola e, do mesmo modo, como a escola pode inferir nas exposições, já que o público é, em sua maior parte, constituída pelo público escolar.

Palavras-Chave: Museu Antares de Ciência e Tecnologia; escola; relação museu-escola

Abstract: This paper discusses the results of research that have developed in Antares Museum of Science and Technology, Universidade Estadual de Feira de Santana. Approached about their exhibitions and the relationship that exists with the schools. The methodology is qualitative and the tools we used were interviews, document analysis and observation. We found that schools visiting the museum with the main purpose of this space that teachers lead students, predominantly, to be able to learn content in a complementary way to what was taught in school. There is need for understanding the contribution that education has had a museum next to the school and, likewise, how the school can infer the exhibitions, since the public is, for the most part, constituted by the public school.

Keywords: Antares Museum of Science and Technology; school; relationship museum and school.

Introdução: O Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) funciona no mesmo espaço pertence à Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Este museu tem como função principal a difusão do conhecimento científico produzido pela própria universidade oferecendo, dessa maneira, oportunidade para toda a comunidade. A história deste espaço está associada à origem do Observatório Astronômico Antares, que foi fundado em 25 de setembro de 1971 e incorporado à universidade, em agosto de 1992, como uma Unidade de Desenvolvimento Organizacional. Desde então, associado ao Departamento de Física, o Observatório Antares tem ampliado suas ações de ensino e pesquisa através da inclusão da Extensão Universitária. As exposições museais podem ser consideradas como unidades pedagógicas (MARANDINO, AMORIM e BARÃO,

2005) e, por essa razão, esse tem sido nosso maior interesse de pesquisa. O museu, que é nosso objeto de estudo, é considerado um museu universitário, por estar inserido na organização de uma universidade e por ser um espaço de ensino, pesquisa e extensão. No presente trabalho, apresentamos os resultados de nossa pesquisa, que abordou as exposições do museu e tecemos comentários acerca da relação que este museu estabelece com as escolas da cidade. Metodologicamente, utilizamos das ferramentas como: entrevistas, análise documental e observação das exposições. Procuramos entrevistar o diretor do museu com a finalidade de conhecer o histórico da instituição, bem como as perspectivas de estrutura (exposições, espaço, coleções), além de triangular as informações que também estão presentes (ou ausentes) nos documentos e naquilo que foi observado. Sobre as exposições. O Museu Antares de Ciência e Tecnologia possui cinco exposições abordando temas relativos à astronomia, física e biologia. As exposições do MACT são: *Sauromaquetes*, *Espaço Natureza*, *Dinossauros e Pterossauros do Brasil*. Há também alguns objetos expostos no interior do museu, que não fazem parte de uma exposição específica, mas estão expostos para apreciação do público. Trata-se da *Réplica Meteorito de Bedengó* e um conjunto de *Objetos interativos relacionados à física*. Como acontece na maioria dos museus universitários, algumas de suas exposições são formadas a partir de coleções científicas da própria universidade e no museu que investigamos isto acontece nas exposições “Espaço Natureza e Sauromaquetes”. A primeira é formada principalmente por objetos doados (como por exemplo, vegetais conservados, crânios de alguns mamíferos, esqueletos, etc) pelo Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana. A exposição Sauromaquetes, por sua vez, foi confeccionada no CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte/UEFS), espaço educativo, que é um museu voltado para atividades pedagógicas de professores de Ciências e Biologia. A exposição Dinossauros e Pterossauros do Brasil é composta por réplicas, em tamanho natural, de algumas espécies desses animais que habitaram no território brasileiro. O modo como esta exposição foi criada pode nos ajudar a entender a administração dos recursos financeiros pela instituição. A quantidade de recursos tem algum tipo de influência, ainda que seja indireta, sobre quais objetos serão expostos no museu, ou melhor, a idéia é aproveitar ao máximo os recursos disponíveis para então montar as exposições, no caso do MACT. Tal idéia é reforçada quando o diretor da instituição diz: “no museu elas são permanentes, então todos esses projetos que serão pensados para o Museu, eles serão todos permanentes no espaço do Observatório”, pois, dessa maneira, não seria necessária a construção de um novo prédio para abrigar as exposições, o que seria muito dispendioso. Assim, os objetos do Museu não poderão sair do espaço do Observatório, causando o deslocamento dos visitantes para a instituição e não em sentido contrário. A visibilidade das ações desenvolvidas pelo Museu seriam muito mais apreciadas pelos habitantes da cidade de Feira de Santana e também pelas comunidades de outras regiões, se houvesse o direcionamento do Museu para elas, através de exposições móveis.

A visita do público ao museu: A partir dos resultados obtidos, destacamos que o público escolar é o que prevalece predominantemente no MACT. Há uma forte política da instituição com as escolas, seja da rede pública ou privada. Isto tem nos mostrado a necessidade de investirmos em pesquisas que tratem da relação museu-escola. Em recente pesquisa que temos desenvolvido¹, constatamos que as escolas visitam o MACT

¹ Conexões entre culturas e divulgação da ciência em museu e escolas. Financiado pelo CNPq.

com a finalidade principal de que neste espaço os professores levam os alunos, predominantemente, para que se possa aprender conteúdos de forma complementar ao que foi ensinado na escola. Este resultado tem nos motivado a investigar com maior aprofundamento sobre aquilo que se ensina e como se ensina o conteúdo antes e depois da visita ao museu.

Considerações Finais: Neste trabalho, procuramos apresentar as exposições do MACT e alguns indícios de nossa pesquisa em desenvolvimento. É imperativo destacar que foi a partir da pesquisa de cunho histórico que percebemos a necessidade de ampliarmos a discussão e expandimos para um aprofundamento do tema relação museu-escola.

Nesta relação há indícios que as escolas têm procurado, cada vez mais, nos últimos cinco anos, estabelecerem parceria com o museu e vice-versa. Isto nos remete à necessidade de compreensão acerca da contribuição que a educação museal tem exercido junto à escola e, do mesmo modo, como a escola pode inferir nas exposições, já que o público é, em sua maior parte, constituída pelo público escolar.

Referências Bibliográficas:

MARANDINO, Martha.; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues; BARÃO, Cristina de Carvalho. **Percursos das Ciências em Exposições de Museus.** In: MARANDINO, Martha et al. (Org.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa.* 1^a ed. Niterói: EDUFF, 2005, v. 1, p. 37-49, 2005.

MARANDINO, Martha. **É possível estudar aprendizagem nos museus de Ciências?.** In: NARDI, Roberto (Org.). *A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes.* São Paulo: Escrituras Editora, 2007.